

CAPÍTULO 2

A RELAÇÃO ENTRE O ISOLAMENTO SOCIAL E A INCIDÊNCIA DE CASOS DE ISTS ANTES, DURANTE E APÓS A PANDEMIA

Data de aceite: 26/01/2024

Ana Letícia Pedreiro Machado

Faculdade Evangélica Mackenzie do
Paraná – Curitiba PR

Haíssa Camacho

Faculdade Evangélica Mackenzie do
Paraná – Curitiba PR

Luana Seffrin

Faculdade Evangélica Mackenzie do
Paraná – Curitiba PR

Renato Nisihara

Faculdade Evangélica Mackenzie do
Paraná – Curitiba PR

limitar a transmissão do coronavírus, em teoria também poderiam diminuir a incidência de ISTs.

OBJETIVOS

Analisar e comparar a incidência no Brasil de casos de ISTs antes, durante e após o período da pandemia de COVID-19, avaliando qual o impacto das medidas de isolamento social nesse contexto.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento dos boletins epidemiológicos elaborados pelo Ministério da Saúde do Brasil, reportando casos de sífilis adquirida e sífilis gestacional e casos HIV/Aids na população geral e em gestantes dos anos de 2018 a 2022. Pelo fato de ambas as doenças serem ISTs de notificação compulsória.

RESULTADOS

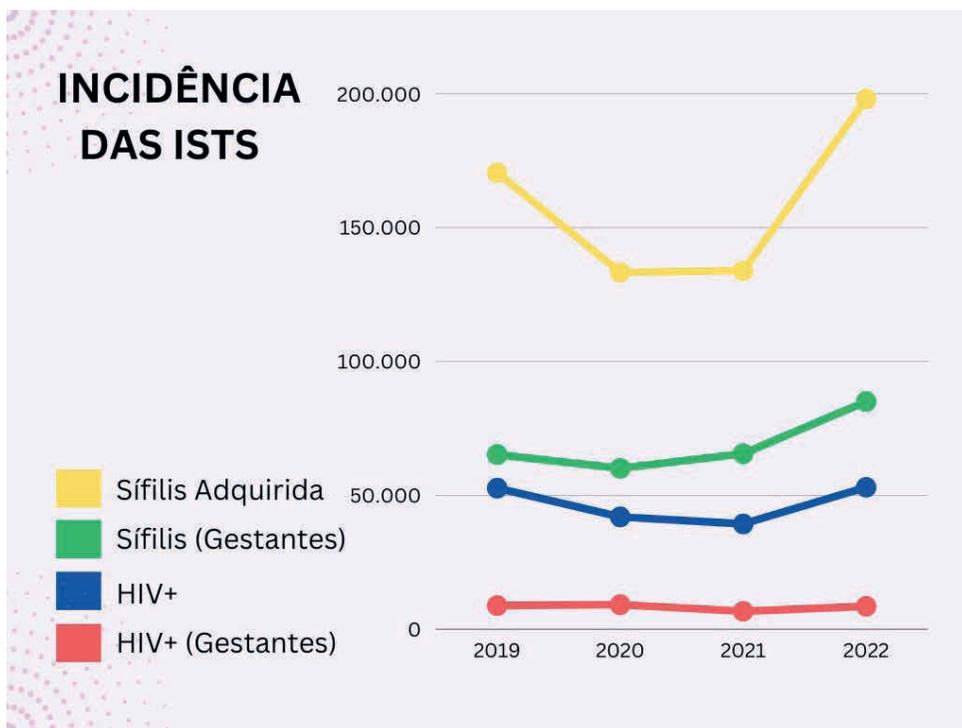
Houve uma diminuição na incidência de casos de AIDS e sífilis ao comparar 2019 (pré-pandemia de COVID-19) e

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Pandemia, Incidência

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são uma importante causa de mortalidade e morbidade na população mundial. Durante a pandemia de COVID-19 (2020-2021) houve globalmente a adoção da medida protetiva de confinamento e essas medidas deveriam restringir o contato entre as pessoas e

2020 e 2021 (período de pandemia). No pico da pandemia em 2020 o número de casos de HIV+ diminuiu mais de 20%, já o número de novos casos de sífilis teve uma queda de 22% durante o mesmo período. Sugere-se que essa redução se deve às medidas de isolamento social e realocação da estratificação de prioridade dos serviços de saúde, levando a subdiagnósticos das ISTs. Infere-se que independentemente das restrições sociais aplicadas durante o período, as atividades sexuais não cessaram, principalmente tendo em vista a existência e alto uso de aplicativos de encontros e plataformas virtuais. Vale ressaltar também a falta de atendimentos de saúde sexual no período pandêmico, o que comprometeu novos diagnósticos. Destaca-se também a situação das gestantes que apresentam incidência de sífilis alta e crescente desde 2021, dessa forma, é possível que com o fim da pandemia, os casos voltem a aumentar e a serem notificados, como é observado nos índices da incidência de sífilis, que tiveram um aumento de 50% ao comparar 2020 com 2022.



Fonte: Os autores

CONCLUSÃO

Observou-se redução do número de novos casos de ISTs durante a pandemia. Isso provavelmente se deve à priorização do diagnóstico e tratamento dos casos de COVID-19 e à preocupação da população diante do cenário da pandemia nos serviços de saúde. Verificou-se alta incidência de sífilis nas gestantes. Houve aumento da incidência de ambas

ISTs, o que pode mudar as demandas futuras dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico. HIV AIDS 2018. 2018 Nov 27;:1-72.

Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico. Sífilis 2018. 2018 Nov 16;:1-48.

Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico. HIV/ Aids 2019. 2019 Dec;:1-72.

Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico. Sífilis 2019. 2019 Oct;:1-44.

Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico. Sífilis 2020. 2020 Oct;:1-44.

Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico. HIV/ Aids 2020. 2020 Dec;:1-68.

Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico. HIV/ Aids 2021. 2021 Dec;:1-72.

Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico. Sífilis 2021. 2021 Oct;:1-57.

Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico. HIV/ Aids 2022. 2022 Dec;:1-78.

Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico. Sífilis 2022. 2022 Oct;:1-60.